

O ENSINO NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autor: EDILSON JOSÉ DE CARVALHO E ANA ALICE

Introdução

Este trabalho é uma síntese das aulas da professora Ana Alice, que administrou a disciplina: Planejamento e Avaliação do Ensino-Aprendizagem; nela foram abordados alguns assuntos: o que é competência; como fazer um planejamento de aula; como criar e apresentar um projeto de cunho pedagógico.

A realização das atividades nesta disciplina teve como objetivos mostra aos alunos do curso de Formação de Educadores, a importância de elaborar todos esses processos de ensino já mencionado acima. No intuito de todos poderem aplicar de forma coerente e eficaz as práticas apreendidas para os seus alunados em seus locais de atuação.

Houve de fato um bom crescimento no aspecto aprendizagem, pois a disciplina é necessária no curso. Precisamos desses conteúdos permanentemente no nosso dia-a-dia, para que possamos aperfeiçoar cada vez mais a nossa prática.

A Noção de Competência no Ensino Básico: reflexos na busca dos sentidos

O conceito de “competência” discute-se a partir de diferentes perspectivas teóricas (econômica, profissional, pedagógica, etc.), na relação com o próprio desenvolvimento histórico dos sentidos atribuídos, e suas implicações formativas, no geral.

A noção de competência aqui tratada (no sentido atual) constitui-se num eixo orientador da formação para cidadania, sendo, portanto, um conceito estruturante dos projetos curriculares.

1

O conceito competência é marcado política e ideologicamente por sua origem empresarial, o que explica o fato de muitos modelos de formação de profissionais terem sido orientados para a formação de competências.

No modelo técnico-positivista da educação profissional, a competência tem sido considerada como capacidade de aplicar os conhecimentos da ciência e da tecnologia aos problemas instrumentais da prática. As competências são, por vezes, compreendidas como habilidades no contexto do agir profissional, com resultados orientados pela eficácia.

Perrenoud é um dos autores que mais tem influenciado os conhecimentos dos docentes brasileiros do Ensino Básico em relação as suas discussões sobre o que é competência. Esse autor define competência “como sendo a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (Perrenoud, 1999, p. 7). Portanto, Conhecer o conteúdo não garante o desenvolvimento do saber educar. Portanto, não basta conhecê-lo, é preciso ir mais além:

Quem mergulha diariamente nesse ofício sabe muito bem que, apesar da grande importância de se conhecer a matéria, isso não é suficiente por si só. Pensar que ensinar consiste apenas em transmitir um conteúdo a um grupo de alunos é reduzir uma atividade tão complexa quanto o ensino a uma única dimensão, aquela que é mais evidente, mas é sobretudo negar-se a refletir de forma mais profunda sobre a natureza desse ofício e dos outros saberes que lhe são necessários (GAUTHIER, 1998, p. 20-21).

Pois, todos os saberes são necessários e pertinentes para a compreensão humana (MORIN, 2002). E segundo a visão Gauthieriana, discutir trabalho e refletir sobre sua própria práxis, é colocar em evidência esta ação, almejando assim, habilidades específicas e refleti-las durante a práxis ofertando o talento. Para o trabalho na educação é preciso somar algo mais no intuito de adquirir o bom senso da ação.

Situando a Noção de Competência

Uma competência pode ser considerada como qualidade da personalidade do indivíduo, sendo mais abrangente que uma capacidade. A competência é mais global em relação à capacidade. A capacidade de agir eficazmente é entendida como uma atividade intelectual estável e reproduzível num dado campo da vida.

Uma pessoa competente numa área mobiliza diferentes recursos, necessários à solução da situação-problema, num contexto dado. Por isso, a escola não desenvolve competência quando se orienta só à formação de determinadas capacidades, como habilidades ou hábitos, num contexto artificial (contexto não “real”).

O agir competente mobiliza os esquemas de ação mais os constrói, na medida em que não são suficientes para a solução das novas tarefas, questão que significa criatividade.

A formação de competências é um processo complexo, que implica em relações diversas entre os diferentes níveis dos recursos necessários para a ação. Uma competência não se aprende e desenvolve por simples imitação ou reprodução. Ela precisa, dentro de diversos recursos que mobiliza, de ações teóricas como orientação.

A formação de competências nos alunos, como categoria norteadora dos processos educativos, não exclui outros tipos de recursos que são necessários para a atividade humana.

Novas Propostas Curriculares fazem uso da categoria competência para orientar a educação, sob um eixo articulador teoria-prática que possibilite a aplicação e compreensão dos diferentes saberes nos contextos reais, questão que prepara para a vida na vida.

Caracterizando Competência: Elementos-Chave

A polissemia do termo competência e a natureza de seus diferentes sentidos levam-nos à opção de discutir características da “competência”. As teorizações sobre as

características das competências podem ser contribuições interessantes na busca de posições epistemológicas dessa categoria para se pensar as propostas curriculares.

Para tanto, as competências devem estar articuladas às operações mentais, emprego de atitudes, capacidades para usar as habilidades, adequadas à realização de tarefas e conhecimentos, assim atrelados a elementos-chave coerentes ao cotidiano do aluno, do professor e da escola, bem como da sociedade.

Metodologia

A pesquisa segue em sua descrição metodológica um caráter bibliográfico, baseado nas informações já existente de alguns teóricos que discursam sobre o tema em evidencia. No tocante as literaturas nos fornecem um grande aparato sobre competência, apesar de ser um tema muito recente.

Foi utilizado o espaço de sala de aula, bem como equipamento que ajudou nas explanações das aulas, foram eles: data show, comutador, xerox de textos, livros, pesquisa na internet. Realizamos debates com críticas que nos possibilitou crescimento mutuo, entre professor e aluno, aluno e aluno e aluno e professor.

Passo da pesquisa se dá pela apropriação do conhecimento, discussão/reflexão e aplicação dos mesmos aos agentes que participam do processo de construção. O conteúdo deve ser aplicado em palestra, seminários e capacitações de profissionais que atuam em escolas e empresas que focam seus resultados por meio das competências.

Conclusão

A competência não é rotina, não é mero hábito. Ela caracteriza o agir de alguém com poder, autonomia e criatividade, que, atuando em situações complexas, tem uma resposta satisfatória para a situação.

O currículo baseado na formação de competências tem implicações para as formas de ensino-aprendizagem. A formação de competências como finalidade de Projeto Educativo não exclui os saberes e nem a sua legitimação no contexto escolar.

A organização de um currículo por competências para a Educação Básica deve considerar que esse nível de escolaridade não responde só as exigências de uma educação profissional e do mundo do trabalho, visto que os saberes, atitudes, habilidades, competências para esse nível, não são particulares, mas extensiva a toda população; são gerais e orientadas a compreender e lidar com problemas da vida, problemas do desenvolvimento humano, nos quais se incluem problemáticas do mundo do trabalho e de outras esferas da atividade humana. Conseqüentemente, trata-se de competências básicas, gerais a serem definidas nos contextos específicos.

Referenciais

BRASIL, MEC. As Novas Diretrizes Curriculares que Mudam o Ensino Médio Brasileiro, Brasília, 1998.

GAUTHIER, C. Por Uma teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente. Tradução de Francisco Pereira. Ijuí: ed. UNIJUÍ, 1998.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do futuro. Cortez: São Paulo: Brasília, DF: UNESCO, 2002.

NUÑEZ, I. B. E **RAMALHO**, B. L. Fundamentos do Ensino-Aprendizagem das Ciências Naturais e da Matemática: o Novo Ensino Médio. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PERRENOUD, P. Construir Competências desde a Escola. Porto Alegre: ARTMED, 1999.